

Cai popularidade do presidente

Pesquisa do Ibope revela que aprovação do presidente desaba de 70% para 50% entre março e abril. Planalto teme efeito Ronivon

Rio — Pesquisa nacional do Ibope, a ser divulgada hoje, mostra que a popularidade do presidente Fernando Henrique Cardoso está em baixa. De 70% de aprovação em março, Fernando Henrique caiu para 50% agora — um dos menores índices a que chegou desde o início do governo, em janeiro de 95. A sucessão de escândalos no área política nos últimos meses, como a fraude dos precatórios, é, uma causa determinante para a queda da popularidade, segundo interpretação do presidente do Ibope, Carlos Augusto Montenegro.

A pesquisa foi feita há duas semanas, antes das denúncias de compra de votos na Câmara, que pode arranhar ainda mais a imagem do governo. Montenegro não quis revelar os números exatos, mas afirmou: "O fato é que ele caiu". Segundo ele, o presidente só tem a perder com o vendaval escândalos que mantém em turbulência a política brasileira. "A popularidade dele estava apoiada na estabilidade econômica e política. A econômica continua, mas a política está afetada por uma série de problemas", observou.

Mesmo nos casos em que o governo não tem envolvimento direto em supostas irregularidades, como a fraude na venda dos títulos públicos, os fatos acabam "respingando" no presidente, disse Montenegro.

O escândalo dos títulos é um entre vários episódios a que a opinião pú-

blica associa o governo, como o assassinato, em Brasília, do índio pataxó Galdino dos Santos, a privatização da Vale do Rio Doce e até a corrupção na Confederação Nacional de Arbitragem. Outro ponto contra o governo: o mínguido aumento concedido ao salário-mínimo, que passou de R\$ 112 para R\$ 120.

Montenegro ressaltou, porém, que o presidente tem meios de reverter esse quadro adverso. Um dos caminhos, assinalou, é a apresentação de ações visíveis na área social, como a reforma agrária — reivindicação que levou milhares de sem-terra a Brasília, em abril, e ajudou a tirar pontos da popularidade do governo.

PREOCUPAÇÃO

O governo está mais preocupado com o resultado das próximas pesquisas de opinião do que com os números do Ibope a serem divulgados. Os analistas do governo apostam que os próximos levantamentos serão piores, pois vão incorporar o efeito negativo das denúncias de compra de votos na Câmara.

Outras duas pesquisas realizadas no mesmo período foram analisadas ontem pelo Palácio do Planalto. Uma delas é do instituto MCI, de Recife, que tem contrato com a Secretaria de Comunicação da Presidência. Nos dois levantamentos analisados, a aprovação do presidente já era inferior aos 70% que o Ibope havia registrado em março. Os analistas do Planalto reconhe-

Carlos Eduardo 30.4.97



FHC admite arranhões na sua imagem e acha que preocupação maior se deve as infundáveis negociações com o Congresso

cem uma queda no desempenho do presidente, mas como fruto de sucessivos desgastes e não de maneira tão acentuada.

O fator de desgaste mais importante, na ótica do governo, foi o processo de privatização da Vale, seguido pela marcha dos sem-terra a Brasília. Os dois episódios ocuparam o noticiário durante muito tempo. No caso da Vale, o governo enfrentou uma campanha da oposição na mídia sem dar resposta à altura. Já a marcha dos sem-terra começou a ganhar o noticiário pelo menos dez dias antes da manifestação em Brasília.

Para os analistas oficiais, o anúncio

do novo salário mínimo, que passou de R\$ 112 para R\$ 120, não teve o impacto negativo a ele atribuído pelo diretor do Ibope. "Isso mostra como esse governo está fora da realidade", reagiu o presidente do PT, José Dirceu. "O governo não tem a menor sensibilidade social e a pesquisa demonstra seu isolamento cada vez maior, principalmente em relação aos mais pobres, os que são obrigados a viver desse salário mínimo."

A previsão de nova queda de popularidade já influi no ânimo do presidente Fernando Henrique em relação ao Congresso. Ele julga que as constantes e intermináveis ne-

gociações políticas para aprovar as reformas são outro fator de desgaste, pois dão a impressão de que o governo não anda. "Chega uma hora em que o melhor é votar e encerrar as discussões", disse o líder do PSDB na Câmara, deputado Aécio Neves (MG).

Mesmo prevendo o pior, o governo não tem uma estratégia de curto prazo para enfrentar a maré ruim. "Por enquanto, só nos resta aguentar a chuva e esperar que a tempestade passe", disse um interlocutor do presidente. O PSDB, no entanto, deve adotar uma atitude mais agressiva na defesa do governo.